



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

OFICINAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3523

Bruna Maia¹

¹ E-mail: brubrumai@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta de planejamento de oficina interdisciplinar de produção audiovisual que inclui as disciplinas de língua portuguesa, língua inglesa e filosofia. O planejamento proposto foi baseado em uma experiência de oficina interdisciplinar desenvolvida em uma escola pública de Porto Alegre no contexto pós-pandêmico (2023). Sua análise e descrição alicerçou-se nos estudos decoloniais de Quijano (1992, 2005), Walsh (2012, 2017), Santos (2007) dialogando com seus conceitos de matriz colonial, rachaduras e o pensamento abissal. Os procedimentos metodológicos da proposta de oficina incluem o convite para estudantes do 6º ao 9º ano participarem de uma oficina de produção audiovisual onde poderão discutir temas do seu interesse particular e do interesse da comunidade escolar. Durante a oficina é ofertado temáticas relevantes para os estudantes para discussão e peças audiovisuais que contribuam com os assuntos selecionados. Os professores das disciplinas envolvidas propõem atividades de produção de vídeos, produções escritas, roda de conversas e entrevistas com pessoas da comunidade escolar, fora da comunidade e visitantes da escola. O material produzido com os estudantes é publicizado por meio de uma conta do instagram e do youtube. O objetivo das oficinas é fomentar o sentimento de pertencimento dos alunos à escola trabalhando habilidades comunicativas orais e escritas além da comunicação não violenta entre os estudantes. A conclusão do trabalho reivindica a necessidade de serem tratadas na escola temáticas como história e cultura afro-brasileira, história e cultura indígena, a luta feminista e LGBTQIA + como formas de enfrentar a matriz colonial de poder que atua no controle da economia, da autoridade, do gênero e da sexualidade, do conhecimento e da subjetividade (Quijano, 1992, 2005) nos países latino-americanos e mais especificamente no Brasil. Quando não tratamos desses temas na escola não contribuimos para o desenvolvimento das potencialidades dos nossos alunos e da comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino decolonial; Interdisciplinaridade; Educação linguística; Educação audiovisual; Ensino de filosofia.

REFERÊNCIAS

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. *Perú Indígena*, Lima, v. 13, n. 29, p. 11–20, 1992. Disponível em: <https://arqueologiageneralunca.files.wordpress.com/2018/04/quijano-colonialidad-y-modernidad-racionalidad.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER,



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227–278. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: jan. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71–94, nov. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Disponível em: https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Para%20alem%20do%20pensamento%20abissal_CEBRAP_2007.pdf. Acesso em: nov. 2022.

WALSH, Catherine. Gritos, grietas y siembras de vida: entretejer de lo pedagógico y lo decolonial. In: WALSH, Catherine (ed.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017. Tomo II. p. 17–48.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial**: apuestas (des)de el insurgir, re-existir y re-vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2012.